



NÃO ADESAO AOS PSICOFÁRMACOS POR PACIENTES COM SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE

Alison Piovesan Boselli¹
Leorides Severo Duarte Guerra²
Angela Maria Campagna³

¹Acadêmico de Pós-Graduação (Mestrado) em Assistência Farmacêutica, Universidade Estadual de Maringá. ² Pós doutoranda no Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. ³ Docente - Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá

Introdução: O cuidado farmacêutico promove, restaura a saúde e previne doenças, como o estresse, ansiedade e depressão. O uso inadequado de psicofármacos pode levar a não adesão e a interações medicamentosas.

Objetivo: Verificar os dados sociodemográficos, clínicos, e sobre psicofármacos.

Material e métodos: Trata-se de um estudo de cuidado farmacêutico (aprovado com parecer nº 6.187.293), do DFA/UEM e a Secretaria de Saúde de Ângulo/PR. Na primeira entrevista, aplicou-se um questionário contendo questões sobre os dados sociodemográficos, e farmacoterapia (incluindo o teste de Morisky-Green-Levine para avaliar a não adesão), o www.drugs.com para a verificar a ocorrência de interações, e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Posteriormente, serão realizadas ao menos três consultas farmacêuticas para aplicação de intervenção e avaliação dos resultados pós-intervenção.

Resultados: Da amostra total (N=10), 90% eram mulheres, com 40 anos ou mais (60%), casadas

(50%), trabalhadoras (100%), e com ensino superior (80%). Usavam mais de 2 psicofármacos 80% da amostra, sendo os antidepressivos os mais frequente. Os medicamentos mais incidentes foram: desvenlafaxina, lisdexanfetamina, bupropiona, topiramato e trazodona. Houve alta frequência de não adesão (40%), interações medicamentosas (n=23), estresse severo/extremamente severo (50%), ansiedade extremamente severo (70%), e depressão extremamente severo (40%). Pacientes que apresentaram níveis de estresse extremamente severo (50%), apresentaram simultaneamente altos níveis de depressão e ansiedade.

Conclusão: Este estudo identificou uma alta frequência de não adesão, interações medicamentosas, estresse, depressão e ansiedade. Estes achados permitirão a prestação do cuidado farmacêutico para estes pacientes, adequando o uso de psicofármacos.

Palavras-chave: transtornos mentais; psicofármacos; cuidado farmacêutico.





Referências

Campos Fernández de Sevilla MÁ, Gallego Úbeda M, Heredia Benito M, García-Cabrera E, Monje García B, Tovar Pozo M, et al. Implementation of a pharmaceutical care program for patients with hepatitis C treated with new direct-action antivirals. *Int J Clin Pharm* [Internet]. 2019; 41(2):488–95. Available from: <https://doi.org/10.1007/s11096-019-00809-3>.

Damasceno LT, Mendes SJ, Aguiar PM. Interface entre a saúde mental de crianças e adolescentes e a atuação clínica do farmacêutico: um estudo qualitativo. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2022; 26:e210780. Available from: <https://doi.org/10.1590/interface.21078>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Depressão e outros transtornos mentais comuns: estimativas globais de saúde. Genebra: OMS; 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact: Scientific brief. 2 March 2022. Available from: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1.





AValiação DA ADESAO AO TRATAMENTO COM LEVOTIROXINA EM PACIENTES COM HIPOTIREOIDISMO USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL

Bruna Gabrieli Follador¹
Marco Antônio Costa²

¹Acadêmica de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em Assistência Farmacêutica, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR

²Docente – Departamento de Farmácia, Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em Assistência Farmacêutica, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR

Introdução: Hipotireoidismo é uma patologia comum em mulheres, com maior incidência após os 50 anos, sendo fundamental o tratamento com levotiroxina (LT4) para amenizar sintomas. Entretanto, a adesão ao tratamento ainda é pouco caracterizada. Sendo necessários estudos que envolvam o tema.

Objetivo: Avaliar a adesão ao tratamento com LT4 em pacientes com hipotireoidismo usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Material e métodos: Trata-se de um estudo transversal, realizado com pacientes com hipotireoidismo, usuários dos serviços das farmácias do SUS do município de Arapongas-PR. Obtiveram-se dados de prontuários e da dispensação mensal de LT4, de uma amostra aleatória de 807 pacientes, de ambos os sexos, de 18 a 100 anos, durante o ano de 2021, utilizando o *software* IPM saúde. Excluiu-se do estudo pacientes que tiveram menos de 2 retiradas da medicação no período considerado ou que ficaram 6 meses seguidos sem retirá-la. A adesão foi quantificada pela proporção dos dias cobertos (PDC). Este indicador se baseia na

relação entre os dias que o medicamento esteve disponível e os dias de acompanhamento. Os pacientes que tiveram um PDC $\geq 75\%$ foram considerados aderentes ao tratamento. Realizou-se uma análise descritiva dos dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (CAAE nº 72787823.3.0000.0104).

Resultados: Os pacientes foram predominantemente do sexo feminino (81,3%). A prevalência de adesão foi de 46,8%. A faixa etária mais aderente foi dos 61 aos 70 anos. Doenças cardiovasculares (n=640) seguido das doenças neurológicas (n=355) e da Diabetes mellitus (n=267) foram comorbidades prevalentes.

Conclusão: A maioria dos pacientes demonstrou não aderir ao tratamento com LT4, o que pode acarretar problemas físicos e mentais, além de elevar os níveis de colesterol, que aumentam chances de problemas cardíacos. É necessária identificação de fatores que levam a não adesão e intervenções em saúde para aumentá-la.

Palavras-chave: adesão ao tratamento; hipotireoidismo; atenção primária em saúde.

Referências

Cappelli C, Castello R, Marini F, Paoletta A, Marchetti M, Saullo M, et al. Adherence to Levothyroxine Treatment Among Patients With Hypothyroidism: A Northeastern Italian Survey. *Front Endocrinol (Lausanne)*. 2018; 23(9):699.

Rea F, Savaré L, Franchi M, Corrao G, Mancina G. Adherence to Treatment by Initial Antihypertensive Mono and Combination Therapies. *Am J Hypertens*. 2021; 34(10):1083-1091.

Jenkins CR, Rittel A, Sturdivant RX, Wan J, Clerc PG, Manning E, et al. Glycemic benefits with adherence to testosterone therapy in men with hypogonadism and type 2 diabetes mellitus. *Andrology*. 2021 Jul ; 9(4):1076-1085.





ATUALIZAÇÃO DA REMUME E ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS CLÍNICOS NO SERVIÇO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PAIÇANDU-PR

Melissa Junqueira Gatto¹
Marco Antonio Costa²

¹Acadêmica de Pós-Graduação (Mestrado) em Assistência Farmacêutica, Universidade Estadual de Maringá. ²Docente de Pós-Graduação (Mestrado) em Assistência Farmacêutica, Universidade Estadual de Maringá

Introdução: A Relação Municipal de Medicamentos (REMUME) é uma lista de medicamentos disponibilizados no Sistema Único de Saúde (SUS) e, por meio dela, são pautados os tratamentos das doenças e agravos que acometem a população do município que a elaborou. Assim, torna-se indispensável sua atualização para apresentar melhor balanço custo-efetividade-segurança, orientando a elaboração de protocolos clínicos.

Objetivo: Atualização da REMUME e elaboração de protocolos clínicos no serviço de saúde do município de Paiçandu-PR.

Material e métodos: A Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) realizou uma revisão dos medicamentos essenciais, disponíveis na farmácia municipal, visando a incorporação, exclusão e alteração de medicamentos e insumos da REMUME, realizadas pelo preenchimento do "Formulário de inclusão, exclusão ou substituição de medicamentos". Ainda, realizou-se um levantamento analisando saídas mensais a partir do sistema informatizado, dos medicamentos que aumentaram indiscriminadamente o consumo, para realizar protocolos clínicos levando ao seu uso racional. Serão documentados

no mesmo Formulário os medicamentos que venham a constar na REMUME, porém não constem na RENAME. Os medicamentos injetáveis e os de uso exclusivo nas UBS serão separados em anexos distintos.

Resultados: A REMUME vigente é composta por 189 medicamentos. Até o momento, 47 estão em análise de exclusão, dentre medicamentos que não são mais fabricados ou estão impedidos pela ANVISA, medicamentos em desuso, medicamentos de uso exclusivo nas UBS, medicamentos que não estão na RENAME, porém são relevantes a nível municipal. Foram indicados pela CFT, até o momento, 9 medicamentos para inclusão. Para a realização de protocolos clínicos, estão em análise 6 medicamentos.

Conclusão: Até o momento, a análise da CFT vem sendo satisfatória, com medicamentos importantes a serem discutidos sobre a sua necessidade de exclusão e inclusão, visando sempre o melhor tratamento do paciente, contribuindo para o uso racional de medicamentos e a economia na compra a partir dos protocolos clínicos.

Palavras-chave: Comissão Farmaco Terapêutica, protocolos clínicos, REMUME.

Referências

Ministério Da Saúde. Secretaria De Políticas De Saúde. Relação nacional de medicamentos essenciais: RENAME. Brasília: Brasil. Ministério Da Saúde; 2007.

TORRES RM, PEPE VLE, CASTRO CGSO. Estruturação da assistência farmacêutica: plano de ação para a seleção de medicamentos essenciais. Cader. Saúde Coletiva. 2013; 21(2):188-196.





ANÁLISE DO CONSUMO DE ANTIDEPRESSIVOS EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ingrid Faccin Gustmann¹
Camilo Molino Guidoni²

¹Acadêmica de Pós-Graduação (Mestrado Profissional) em Assistência Farmacêutica, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR. ²Docente – Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR

Introdução: O consumo de psicofármacos tem aumentado significativamente em todo mundo, com destaque para os antidepressivos. Sabe-se que o Brasil é o segundo país mais depressivo das Américas.

Objetivo: Analisar o consumo de medicamentos antidepressivos dispensados para pacientes atendidos no Sistema Único de Saúde (SUS).

Casística e métodos: Trata-se de um estudo transversal, realizado com pacientes do SUS do município de Laranjeiras do Sul/PR, entre 2018-2022. As variáveis de interesse referente aos antidepressivos coletadas do *Software IDS Saúde* do município foram: quantidade de comprimidos dispensados por ano, número de dispensações por ano, valor total (reais) investido na aquisição por ano. Realizou-se análise descritiva dos dados, com apresentação de número absoluto e frequência. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (CAAE: 73401823.9.0000.0104).

Resultados: Dos seis antidepressivos dispensados pela prefeitura, observa-se predominância de consumo de amitriptilina (n=1.447.540 comprimidos) e fluoxetina (n=1.116.354 comprimidos). A maioria dos antidepressivos apresentou crescimento expressivo no número

de unidades dispensadas [Clomipramina (+341,93%), Citalopram (+82,56%), Nortriptilina (+56,88%), Imipramina (+29,85%), Amitriptilina (+15,59%), Fluoxetina (+2,65%)]. Referente ao número de dispensações, o crescimento não foi semelhante ao observado no número de unidades dispensadas [Clomipramina (+174,2%), Citalopram (+49,8%), Nortriptilina (+40,3%), Imipramina (+31,5%), Fluoxetina (-6,6%)]. Houve um investimento e aumento considerável no valor financeiro para aquisição dos antidepressivos entre 2018-2022, com um crescimento de 81,7%. O valor referente a 2022 corresponde a 7,2% do orçamento total do município para a aquisição dos 187 medicamentos disponibilizados no SUS, o que demonstra um alerta para os gestores municipais.

Conclusão: Observa-se o aumento no consumo e nos gastos com os antidepressivos durante o período analisado, o qual demonstra a necessidade de uma análise clínica e econômica do uso desses medicamentos pelos profissionais de saúde e gestores de Laranjeira do Sul/PR.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Antidepressivos; Gestão de Medicamentos.

Referências

Molina AC, Fressatti WL, Ferraz de Lima MA, Pilan Neto CA, Caldas Junior AL, Silva DC, Rossetto Kron M, Molina Lima SA. Consumo de psicofármacos em usuários da Rede Básica de Saúde em um município do estado de São Paulo. CBSM [Internet]. 5 Dez de 2019 [citado 11 Set 2023]; 11(29):13-32. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/6922>

OPAS. A carga dos transtornos mentais na Região das Américas, 2000-2019. Organização Pan-Americana da Saúde, [Internet]. 2021 [citado em 18 Set 2023]. Disponível em: <https://www.paho.org/en/enlace/burden-mental-disorders>





BIOQUÍMICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS EM ESPAÇO DE CIÊNCIAS

Maysa Pacheco Alvarez da Silva¹

Matheus Ferreira Zambonini²

Joao Victor Kuller¹

Marcos Yudi Nagaoka Godoy¹

Giovana Emanuele Dério de Lemos¹

Andressa Felipe Lima¹

Lucas Sala Belletini³

Simone Fiori⁴

Fernanda Losi Alves de Almeida⁵

Juliana Vanessa Colombo Martins Perles⁵

¹Acadêmica de Pós-Graduação (Mestrado) em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR. ²Acadêmico de Graduação em Farmácia, Universidade Estadual de Maringá. ³Acadêmico de Graduação em Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá. ⁴Docente – Departamento de Ciências, Universidade Estadual de Maringá. ⁵Docente – Departamento de Ciências Morfológicas, Universidade Estadual de Maringá

Introdução: O Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI/UEM) é um museu de ciências que busca mediar os conhecimentos estudados na universidade para a comunidade externa, de forma que dialogue com o dia a dia dos visitantes. No MUDI, os ambientes Segundo Cérebro e Química trabalham, de forma dinâmica e por meio de projetos de extensão, conceitos das ciências farmacêuticas como a digestão de fármacos no sistema digestório e a interação destes fármacos com a variação de pH do trato gastrointestinal.

Objetivo: Contabilizar os visitantes que foram atendidos no MUDI de março a setembro de 2023 em ambientes que abordam ciências farmacêuticas.

Material e métodos: Para explicação da digestão no ambiente da química, é feito experimento com uso de indicador de pH químico ou natural (azul de bromotimol ou extrato de repolho roxo) em solução básica (NaOH), ácida (HCl) e neutra (H₂O), em seguida demonstrando uma reação de neutralização com a mistura de base e ácido [2]. É feita a contextualização da função do ácido clorídrico no estômago e a produção de fármacos

que têm como alvo farmacológico o estômago ou que são digeridos no estômago. No ambiente do Segundo Cérebro, a digestão de fármacos é abordada no funcionamento do trato gastrointestinal e das glândulas anexas. Para documentação da quantidade de visitantes que entraram em contato com os conhecimentos trabalhados nesses ambientes, o museu contabiliza o número de visitas recebidas ao longo do ano.

Resultados: De março a setembro de 2023, foram atendidos 1983 alunos de instituições privadas e 7038 alunos de instituições públicas de ensino no MUDI, tendo contato com os ambientes da Química e do Segundo Cérebro e, consequentemente, com os conteúdos de ciências farmacêuticas abordados nos ambientes.

Conclusão: Cerca de 8000 alunos foram sensibilizados em conteúdo de ciências farmacêuticas no ano de 2023, demonstrando grande eficiência na divulgação científica deste tema.

Palavras-chave: museu de ciências; ensino de química; educação não-formal. **Financiador(es):** CAPES, Fundação Araucária, UEM.





Referências

Mudi [Internet]. 2023. Museu Dinâmico Interdisciplinar; [cited 2023 Sep 22]; Available from: <http://www.mudi.uem.br/>.

Atkins P, Jones L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5th ed. Porto Alegre: Bookman; 2012. 931 p.

